



**CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA DEHONIANA  
NO 75º ANIVERSÁRIO DA MORTE  
DE PE. MARTINO CAPELLI, SCJ**



*Para ambientar o local da oração, vários elementos podem ser usados para se referir ao tema da vigília (cruz, velas, flores, incenso...). É importante prestar atenção à sensibilidade dos destinatários.*

*Seja previsto um presidente ou animador principal para conduzir a vigília, além dos vários leitores indicados no texto. Considere-se também, se possível, os meios técnicos necessários para projetar imagens e reproduzir música.*

*Todos os textos podem ser adaptados à situação concreta do grupo ao qual a oração é dirigida. Além disso, é possível adaptá-los para dois ou três momentos mais curtos de oração.*



- Canto: A ti meu Deus (Padre Zezinho) / Laudate omnes gentes (Taizé)

- Iniciemos a nossa oração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- Introdução

Já em 2000, o então Superior Geral, Pe. Virginio Bressanelli, ao anunciar à Congregação a aprovação do Decreto de Martírio do Beato Juan Maria de la Cruz, convidou-nos a “recuperar a memória histórica daquelas figuras importantes, nossos irmãos e irmãs, que podem ser modelos e estímulo para viver com maior intensidade a vocação e a missão que temos na Igreja e no mundo de hoje”(18.12.2000, prot 286). Em 31.05.2004, o Superior Geral, Pe. José Ornelas Carvalho, comunicou à Congregação a instituição do Dia da Memória Dehoniana, a ser comemorado todos os anos em 26 de novembro, dia da morte do bispo Dom Wittebols junto com outros confrades no Congo. “A morte de Dom Wittebols, com parte de seu presbitério, fala-nos de um testemunho na Igreja e com a Igreja, uma Igreja mártir e missionária”.

Neste ano, propomos destacar a figura do nosso confrade Pe. Martino Capelli.

Há 75 anos, em 1º de outubro de 1944, ele foi morto pelos nazistas alemães, juntamente com o salesiano Pe. Elia Comini e outros 39 homens, mulheres e crianças, em Pioppe di Salvaro (distante 30 km de Bolonha). No massacre de Monte Sole, também conhecido como massacre de Marzabotto, de 29 de setembro a 5 de outubro de 1944, 1.830 pessoas foram mortas. Nesta vigília, gostaríamos de nos aproximar da pessoa e da vida de nosso irmão, Pe. Martino Capelli, do seu desejo missionário, da paixão pelo seu povo, da sua disponibilidade ao martírio.

Oração inicial

Deus de grande bondade,  
com amor nos chamastes a fazer da nossa vida  
um dom para Vós e para os nossos irmãos.  
Contemplamos nesse dia  
o exemplo de tantos dehonianos,  
que com o seu testemunho até o sangue  
proclamaram a grandeza do vosso amor.  
Concedei-nos a graça de conhecer mais profundamente,  
de assumir mais generosamente,  
as histórias de vidas doadas até o último respiro,  
para a vossa glória  
e a salvação do mundo.  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
na unidade do Espírito Santo. Amém.

## O desejo missionário

*Foto de Pe. Capelli com missionários*



Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios (1Cor 9,16-23)

Pois, anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! Se eu o fizesse por iniciativa minha, teria direito a uma recompensa. Mas se o faço por imposição, trata-se de uma incumbência a mim confiada. Então, qual é a minha recompensa? Ela está no fato de eu anunciar o evangelho gratuitamente, sem fazer uso do direito que o evangelho me confere. Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Com os judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da Lei, me fiz súdito da Lei – embora não fosse mais súdito da Lei –, para ganhar os súditos da Lei. Com os sem-lei, me fiz um sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo –, para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante.

CARTA DE PE. MARTINO CAPELLI AO SEU IRMÃO ANTÔNIO

*A 3 de outubro de 1938 Pe. Martino Capelli escreve ao seu irmão Antônio:*

“Querido Antônio, tenho o gosto de enviar-lhe minhas saudações fraternas da África, na esperança de que um dia não muito distante, realmente ponha os pés na África para o apostolado missionário. Se nossos bons soldados podem viver entre as dunas de um deserto árido e viver lá de bom grado para servir a Pátria, mais ainda nós, missionários, devemos desejar partir. Enquanto isso, eu me preparo, estudando. Dentro de alguns dias, entraremos na escola e, em seguida, começará a vida metódica regular e contínua do estudo. Temos apenas um ano de escola; é realmente o último”.



## PEDIDO PARA SER ENVIADO EM MISSÃO NA CHINA

Na festa de Pentecostes de 1939, numa carta ao superior provincial, Pe. Giovanni Zagaria, Pe. Capelli oficializava o seu desejo missionário.

“Eu, Martino Capelli, depois de considerar tudo diante do Senhor e com a permissão do meu Confessor e Diretor, solicito à Vossa Reverenda Paternidade que eu seja enviado imediatamente à nossa missão em Junnan [China]”.

### **Salmo 138**

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, \*  
porque ouvistes as palavras dos meus lábios!  
- Perante os vossos anjos vou cantar-vos \*  
e ante o vosso templo vou prostrar-me.

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, \*  
porque fizestes muito mais que prometestes;  
- naquele dia em que gritei, vós me escutastes \*  
e aumentastes o vigor da minha alma.

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, \*  
quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa.  
- Hão de cantar vossos caminhos e dirão: \*  
'Como a glória do Senhor é grandiosa!'

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres, \*  
e de longe reconhece os orgulhosos.  
- Se no meio da desgraça eu caminhar, \*  
vós me fazeis tornar à vida novamente;

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- quando os meus perseguidores me atacarem \*  
e com ira investirem contra mim,



- estendereis o vosso braço em meu auxílio \*  
e havereis de me salvar com vossa destra.

R. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, ó Senhor.

- Completai em mim a obra começada; \*  
ó Senhor, vossa bondade é para sempre!  
- Eu vos peço: não deixeis inacabada \*  
esta obra que fizeram vossas mãos!

*Símbolo: diante do altar são colocados um globo e uma bíblia*

Recordamos, junto com Pe. Capelli, tantos dehonianos que deixaram sua terra, sua cultura, para testemunhar a Boa Nova em todas as partes do mundo.

- silêncio

- oração

Escolhidos como apóstolos  
e mandados pelo Espírito  
por toda a terra,  
nas vossas mãos  
está a obra do Pai,  
sobre os vossos lábios  
a mensagem da salvação.

Um dia éreis frágeis,  
mas, tornados fortes e livres,  
pelo sopro de Deus,  
nada vos assusta,  
nada mais vos fere:  
já não está mais despedaçada  
a voz do temor.

No vosso anúncio humilde,  
a cruz reduz ao pó  
os muros dos corações  
e destrói o pecado:  
plano e doce se abre  
o caminho da alegria. Amém.

- Canto: Alma missionária / Ecce venio / Jubilate Deo omnis terra (Taizé)



## A paixão pelo seu povo



*Foto: Pe. Martino, prefeito em Trento*



Proclamação do evangelho segundo São Mateus (Mt 25,35-40)

Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me'. Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!'

Escutemos duas testemunhas:

Recorda Pe. Enrico Agostini: "Um dia, os alemães pegaram alguns partidários, três ou quatro, e os levaram a um pasto perto da reitoria. De casa, víamos os movimentos dos alemães, mas pensávamos que eram movimentos de intimidação. Foi o Padre Capelli que, em determinado momento, disse: 'Eles realmente os matam, é necessário sair e fazer algo!'. Ele saiu primeiro, nós os confessamos e depois ele os abraçou e os beijou, um por um antes de serem mortos".



Escreve Pe. Dario Zanini: “Não tenho dúvidas em afirmar que [Pe. Martino e Pe. Elia Comini] se tornaram, para a população, um verdadeiro ponto de referência de uma maneira especial quando consideramos que todas as autoridades estabelecidas tinham desaparecido e as pessoas se sentiam abandonadas, à mercê de incursões contínuas, dos alemães ou dos partidários, mas sempre precursoras de sofrimento e morte... Os dois sacerdotes se dedicavam incessantemente às obras do ministério e ofereciam ajuda e conforto nas mais variadas ocasiões: quando sabiam de alguma vítima, preocupavam-se com o seu funeral, dando pelo menos à família a impressão de poder honrar, apesar de tudo, seus mortos. O último episódio, a partida para Creda, também foi outro ato de caridade da parte deles, na esperança de ainda poder salvar alguém ou de dar os sacramentos aos moribundos”.

- Salmo 1

- Feliz é todo aquele que não anda \*  
conforme os conselhos dos perversos;  
- que não entra no caminho dos malvados, \*  
nem junto aos zombadores vai sentar-se;  
- mas encontra seu prazer na lei de Deus \*  
e a medita, dia e noite, sem cessar.

- Eis que ele é semelhante a uma árvore \*  
que à beira da torrente está plantada;  
= ela sempre dá seus frutos a seu tempo, †  
e jamais as suas folhas vão murchar. \*  
Eis que tudo o que ele faz vai prosperar.

*Símbolo: São colocados diante do altar uma estola sacerdotal e os óleos santos.*

Recordamos os muitos confrades que viveram a paixão pelo seu povo, que desenvolveram o seu apostolado em circunstâncias difíceis...

- silêncio

- oração

Ensinai-nos a vigiar,  
Senhor ressuscitado,  
ensinai-nos a rezar  
sem jamais nos cansarmos.  
Vós que nos indicastes o caminho  
enquanto, no segredo,  
permanecíeis em oração  
ao longo de toda a noite.



Tomastes convosco  
companheiros de vigília  
para manifestar-lhes  
o vosso rosto de glória.  
Tomastes convosco  
companheiros de sofrimento  
para vigiar e rezar  
na hora da angustia.

Fazei que a nossa vigilância,  
que o óleo das nossas lâmpadas,  
permitam-nos entrar  
quando nos chamareis.  
A tua morada de luz  
verão os nossos olhos:  
dos nossos corações surgirá  
um cântico eterno. Amém.

- canto: Vem e eu mostrarei (Padre Zezinho) / Ubi caritas et amor (Taizé)



## A disponibilidade ao martírio

*Foto: detalhe da pintura de Pe. Capelli / fotografia da “Botte di Salvaro”*



Leitura do livro do Apocalipse (Ap 12,10-12a)

Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: “Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite perante nosso Deus. Eles venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu próprio testemunho, pois não se apegaram à vida: até deixaram-se matar. Por isso, alegra-te, ó céu, e todos os que nele habitais”.

CONSAGRAÇÃO DE TODO O MEU SER À BEM-AVENTURADA VIRGEM IMACULADA

*Na festa da Imaculada, em 8 de dezembro de 1932, Pe. Capelli escreve e reza:*

“Consagro-vos, ó Maria, todas as minhas fraquezas, defeitos, tibiezas: sois minha Mãe, minha verdadeira Mamãe, na verdade duas vezes minha Mamãe; levantai-me sempre quando eu caio, defendei-me sempre, esqueci os meus erros e protegei-me sob o vosso manto... Por meio de vós devo ir até Jesus, por quem unicamente devo viver, agir, sofrer, morrer. Um dia, ó Mamãe, nós nos reencontraremos no leito de morte do meu martírio. Sim! Serei sempre vosso, todo vosso. Vosso filho. MARTINO MARIA CAPELLI”.



*Sobre os últimos instantes da vida de Pe. Capelli, escreve assim o Pe. Lorenzo Ceresoli:*

Na tarde de domingo, 1º de outubro, os 45 pobres detentos perceberam o terrível destino que os aguardava porque lhes foram tirados documentos, carteiras, relógios e tudo aquilo que guardavam nos bolsos. Uma testemunha ocular, o Sr. Aldo Ansaloni, afirma que Pe. Capelli falava pouco e rezava muito. Ambos os sacerdotes, diz ele, confessaram-se um ao outro, porque eu os vi falar a baixa voz e fazer o sinal da cruz num canto da sala.

Por volta das 19h30, são levados para a chamada “Botte” (o tanque de água, no final do canal, ao lado do Reno: serve para regular a água que fornece eletricidade à fábrica de solas de sapatos). No entanto, este tanque estava sem água: apenas no fundo tinha uma grande quantidade de lodo. As metralhadoras estavam a poucos metros de distância. Depois que a todos foram retirados os sapatos, a alguns mesmo os casacos e aos padres o sobretudo, foram posicionados nas laterais do tanque. Pe. Elia Comini teve tempo de dar a absolvição e depois gritou em voz alta várias vezes: “Piedade! Piedade!”. Mas o seu triste apelo foi sufocado, por volta das 19h45, pelos disparos das metralhadoras seguidos de gemidos dolorosos que duraram até a noite. Tiros de espingardas foram lançados aos que estavam só levemente feridos e depois todos foram jogados no tanque. Os alemães, lançando dentro quatro ou cinco granadas, retiraram-se do local. Dois deles, alguns dias depois, vangloriavam-se dizendo: "Due Pastoren Kaput!".

O Sr. Aldo Ansaloni, já mutilado pela guerra europeia (manco), ainda se sentindo vivo, apesar de ter sofrido três feridas, tentou sair do tanque. Ao se levantar, apoiou-se em Pe. Capelli (aquele que usava o cordão), que, sentindo-se tocado, levantou-se, dirigiu-lhe algumas palavras e fez um sinal da cruz. Mas aquele estava tão atordoado (ele ficou surdo) que não entendeu o que Pe. Capelli estava dizendo. Poucos minutos depois, ainda o viu de pé, traçando sinais da cruz.

Cântico 1Pd 2,21-24

= O Cristo por nós padeceu, †  
deixou-nos o exemplo a seguir. \*  
Sigamos, portanto, seus passos!  
– Pecado nenhum cometeu, \*  
nem houve engano em seus lábios.

= Insultado, ele não insultava; †  
ao sofrer e ao ser maltratado, \*  
ele não ameaçava vingança;  
– entregava, porém, sua causa \*  
Àquele que é justo juiz.

– Carregou sobre si nossas culpas \*  
em seu corpo, no lenho da cruz,  
= para que, mortos aos nossos pecados, †  
na justiça de Deus nós vivamos. \*  
Por suas chagas nós fomos curados.



*Símbolo: diante do altar são colocados rosas vermelhas ou palmas do martírio*

Recordamos os muitos confrades que derramaram o sangue por Deus e pelo seu povo, oferecendo a própria vida, seguindo o Mestre, imitando Jesus, que se entregou a si mesmo. Peçamos a intercessão do nosso Beato Juan Maria de la Cruz, protomártir dehoniano. Seja modelo em quem inspirar-nos.

- silêncio

- oração

Jesus mestre, Salvador,  
bem-aventurado quem oferece a sua vida,  
quem prontamente toma o vosso jugo,  
quem vos segue até a cruz!

Falais aos corações e revelais  
o mistério de cada semente na terra:  
se morre, produz muito fruto,  
desse modo o amor vence!

O vosso esplendor sobre o seu rosto  
e sobre os lábios o vosso nome;  
não teme quando vem a hora  
e convosco passa  
do mundo ao Pai. Amém.

- Canto: Um coração para amar (Padre Zezinho) / Crucem tuam, adoramus, Domine (Taizé)

### **Conclusão**

Na sua carta à Congregação em 9 de julho deste ano, o nosso Superior geral, Pe. Carlos Suárez Codorniú, convida-nos, por ocasião do 75º aniversário do assassinato de Pe. Martino Capelli, a acolher a sua vida como símbolo privilegiado do amor de Deus e da nossa vocação: “Agradecemos a Deus pelo testemunho de Pe. Martino Capelli. Convido-vos a considerá-lo na oração como intercessor pelas nossas necessidades, especialmente pelo desenvolvimento das nossas mais recentes missões”.



### Bênção final

Deus nosso Pai,  
que nos reuniu para celebrar hoje  
a memória dehoniana  
e a lembrança dos nossos confrades dehonianos,  
vos abençoe e vos proteja,  
e vos confirme na sua paz.  
R/. Amém.

Cristo Senhor,  
que manifestou nos nossos confrades  
o serviço da reconciliação e a profecia do amor,  
vos torne autênticas testemunhas do seu Evangelho.  
R/. Amém.

O Espírito Santo,  
que nos confrades missionários, mártires, apóstolos dehonianos  
nos ofereceu um sinal de solidariedade fraterna,  
vos torne capazes de realizar  
uma verdadeira comunhão de fé e amor  
na sua Igreja.  
R/. Amém.

E a bênção de Deus onipotente,  
Pai e Filho † e Espírito Santo,  
desça sobre vós e convosco permaneça sempre.  
R/. Amém.

- Canto: Sub tuum praesidium / Salve regina / Magnificat (Taizé)

